

# OS INTERESSES DA POPULAÇÃO E SUA PRIORIDADE EM PROJETOS PÚBLICO-PRIVADOS EM HABITAÇÕES DE BAIXA RENDA: ESTUDO DE CASO

Jonas Perotto Fernandes, UFRGS – Engenharia de Produção  
[jonasperotto@hotmail.com](mailto:jonasperotto@hotmail.com)

## Resumo

*Este artigo teve como objetivo principal identificar e priorizar aspectos para a melhoria das condições de habitação de uma região do município de Porto Alegre, as quais foram construídas recentemente pela sua Prefeitura Municipal. Como objetivo secundário pretende-se incentivar a participação popular em projetos públicos para a região. O mapeamento foi realizado por meio da abordagem proposta pelo Design Sociotécnico visto que nesta abordagem os aspectos sociais em projetos tendem a ser priorizados em realidades socioeconômicas como a do Brasil, a qual apresenta grande desigualdade social. Por meio de entrevistas individuais junto aos habitantes desta região pôde-se identificar aspectos passíveis de melhoria concernentes as condições atuais das suas moradias, além de priorizar e validar estes aspectos com a aplicação de questionários. Por fim os resultados foram repassados à Associação de Moradores do local e ao Governo Municipal como fonte de informação para projetos futuros.*

**Palavras-chave:** *Demandas Habitacionais; Habitação de Baixa Renda; Projetos Público-Privados; Design Sociotécnico*

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, tornou-se perceptível à quase toda população mundial, a capacidade de desenvolvimento econômico do sistema de livre mercado e as diversas mudanças políticas, sociais e econômicas advindas deste modelo de desenvolvimento. Nesse sentido, Fadul (1997) relata que os modelos econômicos e sociais e a relação entre produção e consumo (e suas variadas formas de provisão, organização, gestão e regulação) estão sendo constantemente transformadas pelos processos de privatização, liberalização e globalização dos mercados.

A autora relembra também que a década de 1990 passou por fenômenos de desregulamentação e redução da esfera pública, os quais são conseqüências diretas destes processos característicos do neoliberalismo. Esses fenômenos afetaram negativamente os interesses públicos, visto que, conforme Raichelis (2006, p. 25), “apesar de todos os desmontes e desmanches que têm atingido a esfera estatal, o Estado permanece sendo a forma mais efetiva de universalização dos direitos”.

No entanto, Frey (2001) acrescenta que apesar de o Estado realmente possuir fundamental importância no que se refere às estratégias de desenvolvimento sustentável, seu papel deve ser reavaliado. Nessa lógica, pondera que o Estado deve ser o responsável por disseminar o uso de estruturas democráticas, incentivar continuamente a prática democrática e também por criar e influenciar a formação de identidades, valores e convicções. Concomitantemente, Vecchiati (2004) afirma que as políticas públicas devem fortalecer atitudes que promovam a sustentabilidade, decorrentes de ações em uma ampla diversidade de setores.

Nessa linha de idéias, pondera Rico (2004, p. 77) que “os caminhos da construção da sociedade democrática perpassam pela constituição de relações éticas e transparentes entre Estado, mercado e sociedade civil e pela presença e o lugar que ocupam as associações e corporações privadas”. Em termos de responsabilidade ambiental, Barbieri (2007) acrescenta que a efetivação de uma gestão ambiental abrangente, que considere os níveis locais e globais para o desenvolvimento de uma sociedade orientada em aspectos ambientalmente corretos, se concretiza por meio de uma indissociável relação entre políticas ambientais públicas e privadas e dos diversos instrumentos para sua implementação.

Referente a esse novo modelo integrado e democrático de governo, Raichelis (2006) expõe a existência atual de diversos instrumentos governamentais de mobilização dos segmentos organizados da sociedade civil na defesa de seus direitos como, por exemplo, o orçamento participativo. Fadul (1997), de outro modo, relata o amplo uso de técnicas e ferramentas administrativas pelo Estado, na busca de uma gestão efetiva dos serviços públicos e uma aproximação ao setor privado por meio de diversos tipos de negociação.

Essas novas estruturas, instrumentos, técnicas e ferramentas gerenciais e democráticas do Estado demonstram a preocupação em tornar a gestão pública mais efetiva na comunicação com a sociedade civil e em garantir os interesses públicos. Da mesma forma, o reconhecimento da importância do setor privado como aliado no desenvolvimento urbano e na prestação de serviços públicos se torna evidenciado.

Em vista disso, com o propósito de aproximar os direitos públicos dos interesses privados, desenvolveu-se o Design Sociotécnico. Esta abordagem visa projetar produtos e processos produtivos inovadores, fundamentados no conceito de desenvolvimento sustentável e considerando sobretudo a realidade brasileira, a qual tem como principal restrição a desigualdade social devido a distribuição inadequada de renda do país (GUIMARÃES, 2009).

Com o propósito de delimitar a área de abrangência desta pesquisa, o enfoque deste estudo de caso recai sobre os aspectos de habitação de uma região de baixa renda do

Município de Porto Alegre. Para tanto, são consideradas informações de usuários, especialistas e do Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre (DEMHAB).

Dessa maneira, com a utilização de ferramentas adotadas pelo Design Sociotécnico, o objetivo geral do trabalho é identificar e priorizar aspectos que deveriam ser atendidos por projetos públicos e/ou privados para a melhoria das condições de habitação de baixa renda da região e que ainda não foram contemplados por projetos já realizados nesta localidade. Como objetivo secundário pretende-se incentivar e fortalecer a compreensão da importância da participação popular em projetos públicos para a região.

Após esta introdução, a seção seguinte apresenta o referencial teórico no qual este estudo de caso foi embasado. Na terceira seção são descritos o método e as ferramentas utilizadas para realização do trabalho. Na seção quatro, são apresentados e discutidos as identificações e priorizações de os aspectos concernentes a melhoria das condições habitacionais da região. Por fim, na última seção, faz-se uma síntese dos principais resultados obtidos.

## **2. As Novas Estruturas Participativas de Governo**

Concernente à destinação e o aumento da eficiência de investimentos no que tange aos aspectos sociais, uma melhoria na relação entre o mercado e o governo pode ser efetuada. Nesse sentido, Raichelis (2006, p. 41-42) explica que “é necessário que os governos assumam a lógica da razão instrumental do mercado e tenham a capacidade de mobilizar as forças locais econômicas, sociais e políticas em torno de projetos desenvolvidos por meio da parceria público-privado”.

Entretanto, essa parceria entre o setor público e o setor privado não é simples de ser compreendida. Fadul (1997, p. 59) relata que além dos critérios formais dos instrumentos jurídicos para diferenciar ambos, existe "uma imbricação de direitos de uso, uma multiplicidade de parceiros que se beneficiam de direitos particulares (contratos de prestação de serviços, concessões, permissões, e outros) e grande diversidade de formas de gestão, de tarifação, de delegação” que acabam por engendrar uma série de entraves que dificultam a distinção entre o espaço público e o espaço privado. Esta idéia é reforçada por Rattner (1999), o qual relata que desigualdades e resistências a controles democráticos são fomentadas por meio de privilégios concedidos ao setor privado e que, desta forma, a busca pela sustentabilidade gera tensões e conflitos sociais.

Como exemplificação da dificuldade do modelo econômico vigente de resolver os problemas urbanos, aponta-se o estudo realizado por Maricato (2003) o qual salienta que

[...] as mortes por desmoronamento, causadas pela ocupação irregular de encostas, têm crescido a cada ano. Entre 1988 e 2003 morreram 1.303 pessoas por esse motivo, destas, 53 foram mortas nos primeiros cinco meses de 2003. Dos habitantes de áreas urbanas, 60 milhões aproximadamente não têm coleta de esgotos e do esgoto coletado 75% é jogado *in natura* nos córregos, rios, lagos, praias etc. (SNIS/Mincid) A população moradora de favelas cresce mais do que a população urbana. Nas metrópoles, as periferias crescem mais do que os bairros ricos (IBGE). [2003, p.161]

Para enfrentamento do problema apontado acima, a autora concorda que deve haver urbanização intensiva, com financiamentos privados e estatais. No entanto, relata que o mercado tem dificuldades até mesmo de financiar a classe média, quanto mais a base da pirâmide social brasileira vítima do ‘desemprego tecnológico’ e que ocupa desordenadamente as periferias das grandes metrópoles à qual se soma uma grande quantidade de pessoas que migram do campo para a cidade devido ao êxodo rural. Contudo, na região metropolitana de Porto Alegre se observa uma realidade onde

[...] praticamente não existe barreira alguma (nem mesmo ruas) dividindo espaços com nível de desenvolvimento humano de países de terceiro mundo de outros que ultrapassam os parâmetros dos países mais desenvolvidos. São desigualdades não só de renda, mas também em diversas outras dimensões, principalmente em Educação. (Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2008, p. 31).

A despeito destes entraves, a regulação na maneira aventada por Fadul (1997), a qual acontece atualmente de maneira apenas informal, deve necessariamente abranger mecanismos coletivos. Além disso, salienta que estes mecanismos devem ser baseados em acordos tácitos e harmoniosos e definidos não apenas em termos monetários, competitivos e antagônicos, mas, sobretudo, valorizando os objetivos sociais às atividades econômicas.

Portanto, para identificação e enfrentamento dos problemas urbanos atuais, estes mecanismos coletivos e participativos devem ser fomentados pelo Estado. Por outro lado, para a melhoria contínua destes mecanismos, o setor privado e a sociedade civil devem assumir cada vez mais responsabilidades perante o desenvolvimento urbano sustentável.

## **2.1 A Estrutura Participativa do Governo Municipal de Porto Alegre**

Em Porto Alegre, salienta-se como marco significativo na efetivação de uma democracia participativa de governo, a criação do mecanismo de orçamento participativo na gestão de governo de 1989 – 1992, o qual modificou as características clientelistas da gestão

municipal. Por meio da sinergia entre a esfera governamental e da sociedade civil e seus distritos, se concretiza anualmente o orçamento municipal e o plano de despesas para os vereadores. A alocação dos recursos aos distritos é aplicada em sua maior parte em serviços urbanos básicos e definida por três critérios: extensão da deficiência em infraestrutura e serviços; tamanho da população; e pelas prioridades definidas pela comunidade (MENEGAT, 2002).

Embasado na lógica do desenvolvimento sustentável, Menegat (2002) ressalta que uma participação democrática consciente deve ser realizada por meio de esforços conjuntos entre os setores governamentais, científicos e técnicos, privados, da sociedade civil e da educação. Para isso, a população necessita de informações e conhecimentos atualizados para a tomada de decisões, principalmente no que se refere ao meio ambiente. Nesse sentido, cita a gestão integrada do meio ambiente da Prefeitura Municipal de Porto Alegre que incentiva e promove a geração de conhecimentos, gerencia o ambiente público e promove a educação e a participação dos cidadãos.

Quanto ao sistema integrado de gestão de resíduos sólidos da cidade de Porto Alegre, Bortoleto e Hanaki (2007, p. 281) apresentam que a participação pública estabelecida pela atribuição de um orçamento participativo, envolvendo associações de catadores de lixo e implementação de um programa de educação ambiental, promoveu “a redução da quantidade de resíduos sólidos depositados em aterro e introduziu a geração de renda através da reciclagem como um método para diminuir a pobreza local”.

Nesta mesma linha de ação, em projetos de habitação realizados pelo DEMHAB, o interesse social é considerado por meio de um processo democrático e participativo com discussões populares realizadas em assembleias e fóruns regionais. São realizados também estudos socioeconômicos os quais identificam as condições específicas de cada família, sendo, muitas vezes, construídas casas especiais para portadores de deficiência, unidades comerciais e educacionais. Há também uma educação popular e ambiental com o propósito de preparar as pessoas beneficiadas para a nova realidade por meio de cursos que esclarecem as dúvidas sobre os projetos arquitetônicos, tipos de contrato e uso adequado das novas moradias, infraestrutura e espaços (DEMHAB 2010, a).

Outro mecanismo importante para a geração e disseminação de informações é o Observatório da Cidade de Porto Alegre. Esse observatório, disponibilizado via internet para o público em geral, consiste em um portal com diversas informações sobre o município, georreferenciadas por bairro, região do Orçamento Participativo e da cidade como um todo, tendo os objetivos de democratizar, facilitar o entendimento e ampliar o conhecimento e a

participação por meio das informações disponibilizadas (PORTAL DE GESTÃO 2010, a). Além disso, diversos documentos são disponibilizados pela internet ao público em geral, tal como o Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre o qual em parceria com diversos órgãos nacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento para o Brasil (PNUD Brasil), apresenta dados importantes em nível municipal e metropolitano para o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) até o ano de 2015. Este Atlas estabelece

[...] condições não só para o monitoramento municipal dos ODM, mas também para o planejamento democrático das ações e políticas públicas necessárias para a erradicação da pobreza e a efetiva expansão do desenvolvimento humano sustentável da população de Porto Alegre (Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2008, p. 11).

Estes mecanismos eletrônicos trazem vantagens para o fortalecimento da democracia e para a conquista de direitos e valores pela população. Segundo Frey (2003), isso se dá por meio de uma transmissão de informações em tempo real, de acesso universal, confortável, de baixo custo, que dissolve o espaço como condição de comunicação e por ser um meio onde a comunicação ocorre de mão dupla. Além disso, segundo o autor, têm-se a expectativa de maior engajamento político por parte de cidadãos com maior relutância ao embate político por reduzir a exposição pessoal.

Diversos outros instrumentos gerenciais advindos das áreas administrativas empresariais estão sendo usados de modo a tornar os processos públicos mais efetivos. Isso se verifica no Modelo de Gestão da Prefeitura Municipal com o conceito de criação de valor que visa maximizar a satisfação dos usuários de serviços prestados pela Prefeitura e que se concretiza com a efetivação da abordagem da Governança Solidária Local. Esse modelo de governança se constitui da articulação de redes sociais de participação política democrática e que se fundamentam nos princípios da participação, autonomia, transversalidade e na co-responsabilidade em favor da inclusão social (PORTAL DE GESTÃO 2010, a).

Não obstante a criação de valor e seu contínuo monitoramento e avaliação de resultados, a Prefeitura conta com outros três mecanismos de gestão que acabam por integrar o seu Modelo de Gestão, conforme apresentado na Figura 1. A Gestão Estratégica garante a integração e coesão ao governo descentralizado, a Gestão por Processos potencializa a melhoria contínua de programas e processos e a Gestão do Conhecimento possibilita a disseminação do conhecimento pelos diferentes níveis organizacionais e também a participação conjunta no planejamento e execução de ações governamentais (Portal de Gestão 2010, b/c/d/e).

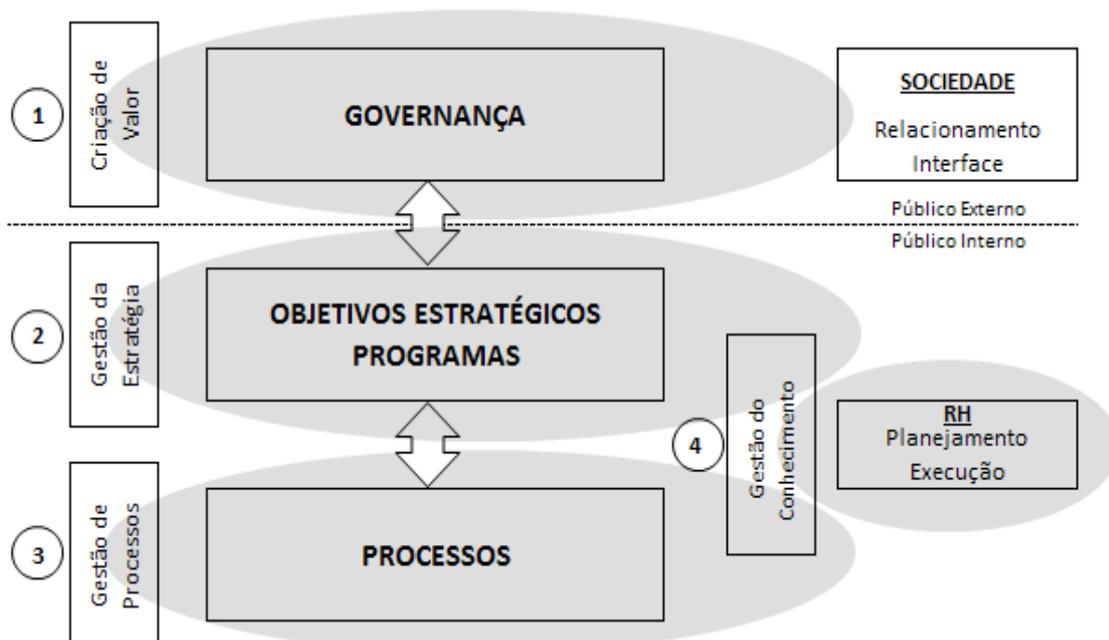


Figura 1 - Modelo de Gestão  
 Fonte: Adaptada de PORTAL DE GESTÃO 2010, e

Baiocchi (2001) salienta que este modelo de governo, com decisões tomadas de forma deliberada, se continuar sendo fomentado a seguir pelos caminhos atuais, possibilitará um processo de tomada de decisões ainda mais eficiente, justo e redistributivo. Além disso, aponta que uma habilidade que deve ser continuamente aperfeiçoada é a de criar um ambiente em que a aprendizagem seja amplamente disponível, respeitando a pluralidade.

Essa composição integradora do Governo Municipal de Porto Alegre por meio da Governança Solidária Local, composta por: Prefeito; Secretários; Comitê Gestor Local; Redes Sociais; Orçamento Participativo e outras Instâncias de participação; Organizações Não-Governamentais; Lideranças Locais; Empresas; e Parceiros Estratégicos, busca estimular continuamente a criação de parcerias em favor da inclusão social (PORTAL DE GESTÃO 2010, a). Dessa forma, os diversos atores da sociedade têm nessa perspectiva uma fonte ampla de informações disponibilizadas pelo governo e por sua área de governança para tomada de decisões mais sustentáveis e socialmente inclusivas.

## 2.2 O Design Sociotécnico

O Design Sociotécnico ou SD, do inglês *Sociotechnical Design*, segue os preceitos da sociotecnica, que é um modelo de produção onde quatro subsistemas interdependentes são considerados: o subsistema humano; o subsistema de projeto de trabalho; o subsistema técnico; e o subsistema de ambiente externo, sendo que os três primeiros são fortemente influenciados pelo último. A origem do nome deste método deriva da compatibilização das

necessidades humanas com a tecnologia disponível considerando os critérios de sustentabilidade (GUIMARÃES, 2009).

Conforme a autora, o SD objetiva: identificar e priorizar as necessidades dos usuários; focar o projeto do berço-ao-berço, contemplado-o sob a ótica tanto ambiental como social; definir todos os usuários do sistema, sendo três humanos (primário, intermediário e final e que integram os ciclos de produção, logística e uso respectivamente) e o meio ambiente; considerar estes usuários no ciclo de vida do produto (ciclos de produção, logística e uso); e também considerar estes usuários em relação aos subsistemas do sistema sociotécnico (subsistemas humano, do projeto de trabalho, tecnológico e do ambiente externo).

Além disso, a estratégia do SD visa o atendimento das necessidades dos três usuários humanos (consideradas nos subsistemas humanos e de projeto de trabalho) paralelamente ao atendimento das necessidades do planeta, consideradas no subsistema tecnológico. Essa estratégia tem como pano de fundo o ambiente externo que modela o método (GUIMARÃES, 2009).

A organização deste método se desenvolve em três etapas, sendo a primeira a de construção da matriz de oportunidades de projeto, que identifica e prioriza as necessidades e/ou desejos da população e define aquelas que dispõem de alternativas sustentáveis de mitigação. A segunda etapa define as demandas por parte dos potenciais usuários com base na ferramenta Design Macroergonômico (FOGLIATTO e GUIMARÃES, 1999). E na terceira etapa é elaborada uma matriz que cruza aspectos de sustentabilidade, qualidade e custo (matriz SQC) das melhores oportunidades de projeto selecionadas e que permite definir quais delas serão detalhadas em projeto (GUIMARÃES, 2009).

O mapeamento de alternativas de projeto, primeira etapa deste método, advém da matriz de oportunidades. Esta matriz apresenta nas colunas as necessidades básicas da população: saúde, alimentação, moradia, educação, vestuário, transporte, emprego, lazer e segurança; e nas linhas as matérias-primas disponíveis na região, dando-se prioridade aos resíduos; as alternativas projetuais aventadas resultam de *brainstorming* e são colocadas nas células que resultam do cruzamento entre linhas e colunas (GUIMARÃES, 2009).

No que se refere à identificação das necessidades e/ou desejos da população, são consideradas a relação entre a pirâmide de estratificação socioeconômica de Prahalad e Hart (2002), a pirâmide de hierarquia de necessidades de Maslow (1954) e também informações de usuários, *experts* e dados da literatura. Dessa forma, as necessidades e/ou desejos explicitadas na pirâmide de hierarquia de necessidades mudam conforme a camada da pirâmide social e

devem ser compreendidas para que os produtos ou serviços sejam projetados para satisfazê-las (GUIMARÃES, 2009).

Entretanto, em um país com uma significativa desigualdade social, tais projetos devem servir primordialmente ao atendimento das necessidades humanas da base da pirâmide social e tal é a proposta do Design Sociotécnico (SD) para a realidade brasileira. Além disso, o foco das ações deve ser na periferia em detrimento do centro e em pequenos grupos em detrimento da massa populacional, visto que se objetiva atender os diferentes públicos, primordialmente os mais necessitados (GUIMARÃES, 2009).

### 3. Método para Execução da Proposta de Trabalho

De maneira a classificar o método de pesquisa adotado, pode-se apresentar que este estudo de caso é definido, segundo as bases lógicas de investigação, como fenomenológico, pois os resultados dependerão de interpretações particulares de indivíduos tendo sido estas importantes no processo de construção do conhecimento e sendo os resultados alcançados por meio de uma pesquisa qualitativa do problema. Já os documentos bibliográficos desta pesquisa tiveram tanto natureza primária, como entrevistas e questionários, quanto natureza secundária, advindos de fontes impressas e eletrônicas (DIEHL e TATIM, 2004).

Para a consecução dos objetivos do presente trabalho foram desenvolvidos 8 atividades representadas na figura 2

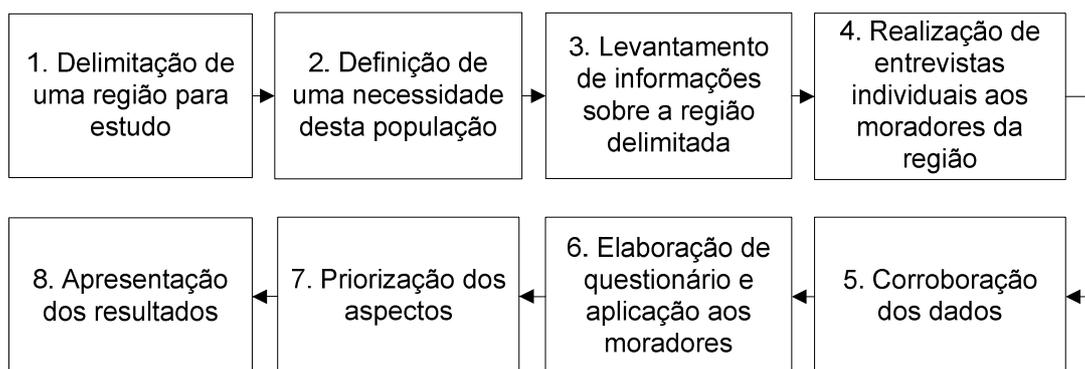


Figura 2 – Sequência de etapas do método proposto  
Fonte – O autor

#### **Etapa 1 – Delimitação de uma região para estudo**

Para a consecução deste trabalho primeiramente foi delimitada uma região do município de Porto Alegre. Essa delimitação visou uma região com população de baixa renda, em concordância com a abordagem proposta pelo Design Sociotécnico para a realidade brasileira.

## **Etapa 2 – Definição de uma necessidade da população**

Nesta etapa foi definida uma necessidade básica da população da região delimitada na etapa 1. Esta definição foi influenciada por projetos públicos já realizados no local, visando-se assim, contar com informações governamentais sobre tais projetos e também avaliar a satisfação dos moradores em relação aos mesmos.

## **Etapa 3 – Levantamento de Informações**

Nesta etapa foram levantadas informações sobre a região e sua população junto ao Governo Municipal visando obter maior esclarecimento sobre a situação do local. Estas informações contemplaram aspectos gerais sobre o local e, mais especificamente, sobre os projetos públicos desenvolvidos na região relacionados à necessidade definida para o estudo.

## **Etapa 4 – Entrevistas**

Nesta etapa foram levantadas informações por meio de entrevistas individuais realizadas junto a moradores do local. Essas entrevistas foram gravadas e realizadas nas famílias indicadas pela Associação de Moradores do local, as quais forneceram informações sobre aspectos bons e ruins sobre a necessidade em estudo. Nas entrevistas o entrevistador fez perguntas abertas visando induzir o mínimo possível o entrevistado sendo que os aspectos levantados foram transcritos para uma planilha eletrônica. Nessa planilha foi elaborada uma pontuação para cada aspecto baseada na ordem em que eram citados pelo entrevistado e também pela frequência que foi citado no decorrer das entrevistas (número de colaboradores). Essas entrevistas permitiram identificar os constructos (grupos de aspectos) e a prioridade dos aspectos.

## **Etapa 5 – Corroboração dos dados**

Nesta etapa os aspectos mencionados nas entrevistas foram corroborados por meio de entrevistas a alguns moradores de forma a verificar as razões pelas quais os aspectos eram importantes. Também se verificou possíveis propostas de soluções para mitigar os problemas causados por estes aspectos.

## **Etapa 6 – Questionários**

Nesta etapa, a partir dos aspectos mais importantes identificados para cada constructo, foi elaborado um questionário para aplicação a uma amostra da população. Assim, baseado na escala de Stone *et al.*(1974), para cada aspecto do questionário o respondente deveria marcar com um 'X' sobre uma linha contínua de 15 cm, com duas âncoras nas extremidades (nada, ou 0 e muito ou 15), o seu nível de satisfação com cada aspecto.



## **Etapa 2 – Definição de uma necessidade da população**

Convencionou-se que a necessidade básica definida para o estudo englobaria os aspectos de moradia de tal região. Essa escolha foi definida pelo fato de que projetos públicos em habitação de baixa renda já foram realizados no local e, dessa forma, poder-se-ia avaliar a satisfação dos moradores com os mesmos.

## **Etapa 3 – Levantamento de Informações**

Na coleta de informações sobre o Loteamento, realizada junto Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre (DEMHAB), verificou-se que, antigamente, esta vila era conhecida como Vila dos Papeleiros devido à grande quantidade de catadores de material reciclável que vivia no local a qual passou a ser chamada de Loteamento Santa Teresinha após a construção, a partir de 2004, de 217 casas pelo DEMHAB devido a incêndios ocorridos no mesmo ano no local.

Também foi verificado que estas casas são basicamente constituídas de sala, cozinha, banheiro, dormitórios (em quantidades de um, dois, ou três) e pátio (da frente e dos fundos) com média da área dos lotes de aproximadamente 50 metros quadrados. Nos arredores também foram construídas uma praça, dez Unidades Comerciais, um Centro Social e uma Escola de Educação Infantil. A figura 4 ilustra as casas construídas no Loteamento



Figura 4 – Loteamento Santa Teresinha  
Fonte – Blog Urbanascidades

O principal meio de renda desta população é a coleta de materiais recicláveis das ruas da cidade de Porto Alegre sendo que das 213 famílias inicialmente cadastradas (cerca de 730 pessoas) para o projeto apenas em 20 não havia pessoas que desenvolviam atividades de

coleta e triagem de resíduos sólidos. Além disso, destas 730 pessoas 69% tinham até 28 anos e 43% tinham idade de até 14 anos demonstrando uma estrutura populacional muito jovem.

#### **Etapa 4 – Entrevistas**

Após obter maior esclarecimento sobre esta população, foram realizadas entrevistas à oito lideranças desta comunidade pelas quais foi possível realçar alguns aspectos das moradias atuais que poderiam ser melhorados para o alcance de uma melhor qualidade de vida dos seus moradores. Dessas entrevistas foram elaborados os constructos constantes no Apêndice A. Esses constructos tiveram percentuais de respostas bastante destoantes entre si em parte porque a população está muito satisfeita com suas casas se comparado as suas antigas moradias (as quais habitavam antes de incêndios ocorridos a partir de 2004) e, dessa forma, em um primeiro momento não revelaram problemas, avaliando-as sem muito rigor. Isso é demonstrado pelo percentual de respostas do aspecto mencionado ‘a casa é boa’ que representa 25,96% das respostas.

#### **Etapa 5 – Corroboração dos dados**

Em entrevistas individuais a três moradores foram relatadas as razões pelas quais os aspectos identificados na Etapa 4 eram bons ou ruins e também propostas de soluções para os problemas identificados. Assim, pode-se perceber que todos os aspectos mencionados retratavam uma realidade global ou parcial do Loteamento. O Apêndice B mostra sucintamente essas informações obtidas.

#### **Etapa 6 – Questionários**

Por conseguinte, foi elaborado um questionário com os aspectos mencionados pelos entrevistados, conforme Apêndice C, para então ter-se uma validação das necessidades habitacionais prioritárias do Loteamento. A aplicação deste questionário foi feita para dezesseis moradores do Loteamento, sendo oito mulheres e oito homens, de idade adulta. Desses entrevistados quinze não terminaram o ensino fundamental e apenas um tem ensino médio incompleto o que revela a baixa escolaridade da população do local.

Os aspectos das entrevistas foram todos abrangidos pelos questionários. Isso ocorreu porque todos os aspectos identificados nas entrevistas (Etapa 5) foram corroborados pelos moradores (Etapa 6) e também porque conforme avaliação de especialista sobre as condições habitacionais do local foram suficientes para retratar a situação habitacional atual do Loteamento.

#### **Etapa 7 – Priorização dos aspectos**

Com a aplicação dos questionários obteve-se os seguintes resultados apresentados na Figura 5 para os quatro constructos avaliados

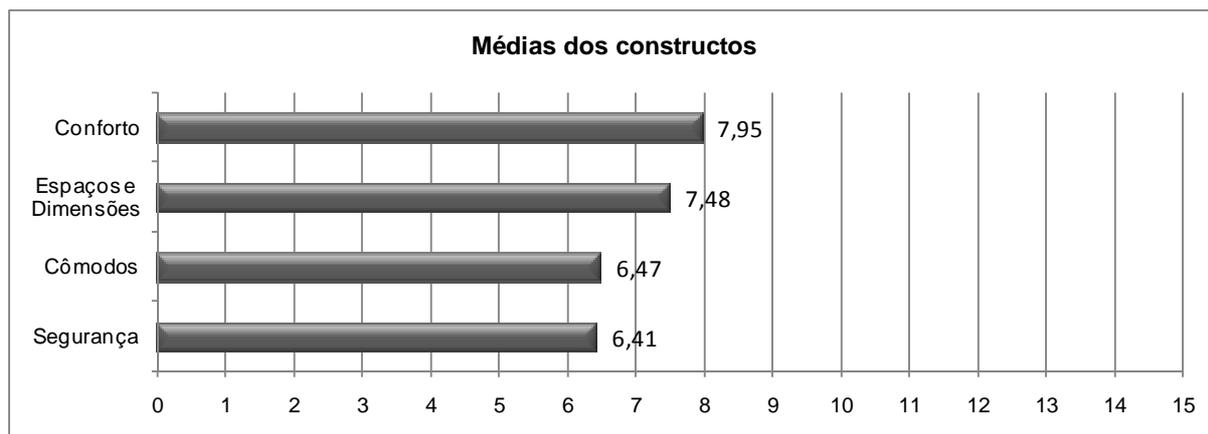


Figura 5 – Resultados da aplicação do Questionário: Médias dos Constructos  
 Fonte – Pesquisa de campo (2010)

Esses resultados demonstram que apenas em relação ao constructo conforto os moradores estão satisfeitos com suas moradias (média maior que 7,5). Estes resultados revelam também uma satisfação bastante semelhante entre os constructos. Assim, fez-se uma análise dos aspectos que se apresentaram mais insatisfatórios em cada constructo.

### **Constructo Conforto**

Quanto ao constructo Conforto, salienta-se que um dos principais problemas referidos por eles não se encontra no ambiente interno de suas casas e sim nas ruas e calçadas onde se encontram acumulados grandes quantidades de lixo depositados pelos próprios catadores. Esses depósitos de resíduos nas vias de acesso interno ao loteamento acarretam em grande perda na qualidade de vida de seus moradores ocasionando muitas vezes entupimento na rede de esgotos, desenvolvimento de pragas transmissoras de doenças, trancamento das vias de acesso as casas e aspectos desagradáveis como mal cheiro, este sendo o aspecto de menor pontuação deste constructo conforme Figura 6.

As casas, conforme mencionado pelos moradores, também tem pouca proteção ao frio visto que é um lugar sem árvores aonde o vento atinge com maior facilidade as aberturas das moradias as quais tem pouca ou nenhuma barreira ao vento (muros baixos ou ausência de muros). Além disso, o barulho é bastante intenso no local devido ao intenso tráfego de veículos e trens que passam ao lado do Loteamento.

Quanto aos aspectos positivos deste constructo cabe destacar as facilidades que a construção de moradias específicas para portadores de necessidades especiais proporcionou aos mesmos por meio de vias de acesso próprias para cadeirantes, a qual conta com rampa de acesso e um ambiente interno de fácil locomoção entre os cômodos e espaço suficiente para circulação conforme relatado em entrevista a um cadeirante.

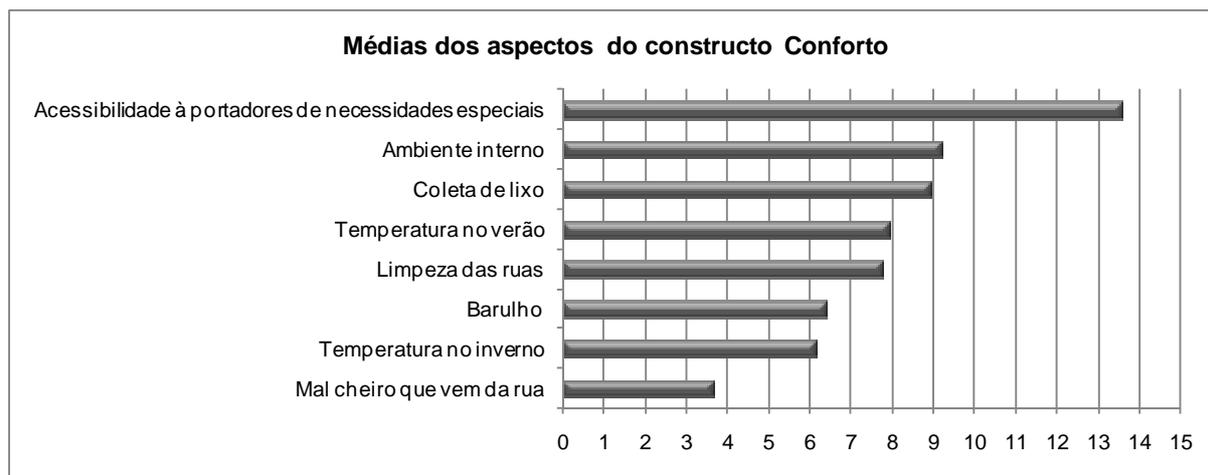


Figura 6 – Resultados da aplicação do Questionário: constructo Conforto  
 Fonte – Pesquisa de campo (2010)

### **Constructo Qualidade**

Quanto ao Constructo Qualidade a Figura 7 apresenta resultados de alta insatisfação em dois aspectos que foram bastante criticados pelos moradores na aplicação dos questionários. O primeiro se refere ao acabamento interno das paredes as quais foram muito mal acabadas, apresentando pontas que não raro acabam machucando as pessoas e também ao piso que veio sem revestimento. O segundo se refere às infiltrações encontradas em grande parte das casas e que acabam provocando rachaduras em diversos pontos das moradias. Além destes, o aspecto ‘rede de esgoto’ também teve uma pontuação abaixo da média devido às rachaduras e infiltrações internas provocadas, principalmente nos banheiros das moradias sendo estas encontradas em grande parte dos domicílios visitados.

Quanto ao aspecto ‘rede elétrica’ esta obteve pontuação acima da média embora em algumas entrevistas fosse revelada a queima de eletrodomésticos devido a problemas na distribuição de energia do local. Quanto ao escoamento da água da chuva o único problema ressaltado se deve ao fato de por vezes ocorrer alagamento das ruas devido ao lixo que se acumula nos bueiros e que acaba por impedir o escoamento da água em dias de fortes chuvas. Além destes a água encanada do local é de boa qualidade e não há muitos problemas com sua distribuição embora haja alguns poucos problemas no encanamento em algumas moradias.

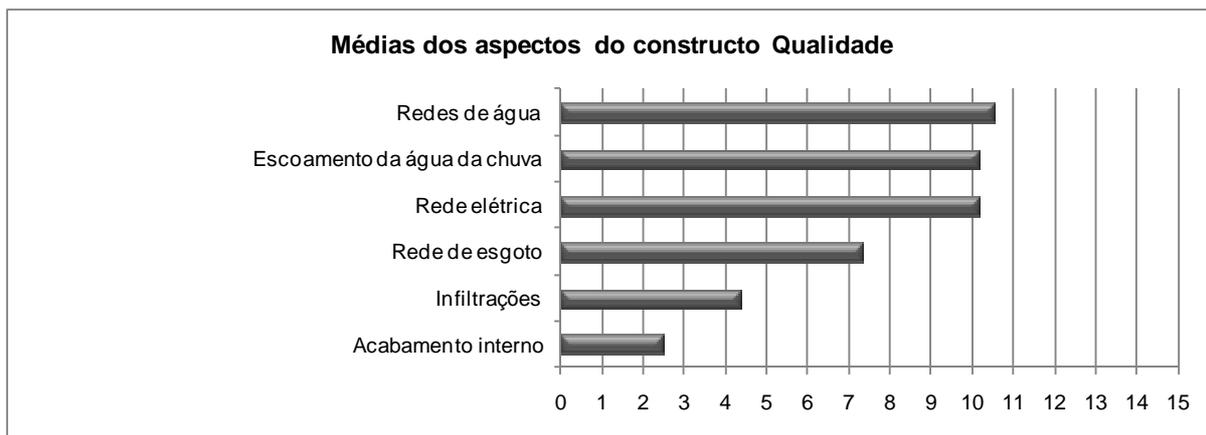


Figura 7 – Resultados da aplicação do Questionário: constructo Qualidade  
Fonte – Pesquisa de campo (2010)

### Constructo Espaços e Dimensões

Quanto a Figura 8, resultado da aplicação do questionário para o constructo Espaços e Dimensões, esta revela a falta de espaço suficiente para a quantidade de moradores por casa do local. Muitas pessoas aumentaram suas cozinhas em detrimento do espaço do pátio dos fundos para terem mais facilidade de cozinhar. Além disso, as casas apresentam quartos muito pequenos e que não dão privacidade aos seus moradores e muitas vezes em número insuficiente para a quantidade de moradores.

O segundo aspecto de menor pontuação deste constructo revela a insatisfação com a ausência de garagens na maioria dos domicílios sendo que muitos moradores deixam os carros em garagens longe do local além de terem de pagar, tendo assim um custo mensal extra para manterem em segurança os seus veículos. Quanto ao tamanho das áreas externas (pátios da frente e dos fundos) os entrevistados revelaram-se satisfeitos mas que, no entanto, estes espaços são impróprios para criação de animais domésticos e para armazenamento de material reciclável.

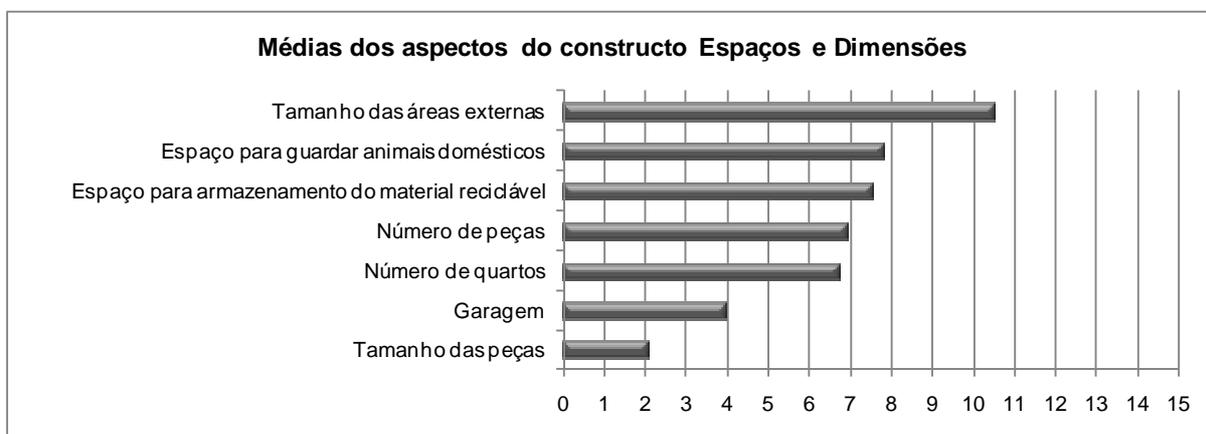


Figura 8 – Resultados da aplicação do Questionário: constructo Espaços e Dimensões  
Fonte – Pesquisa de campo (2010)

## Constructo Segurança

A Figura 9 mostra os aspectos do Constructo Segurança o qual se revelou o de maior insatisfação por parte dos moradores. Quanto à segurança contra roubos e furtos foi relatado nas entrevistas que as casas têm janelas e portas fáceis de arrombar além da ausência, em grande parte delas, de muros e grades de proteção. Já no que se refere à segurança contra chuvas foi relatado que estas apresentam baixa proteção visto que não tem barreiras contra chuvas laterais, entrando diretamente água pelas portas e janelas. Da mesma forma os ventos atingem diretamente as fachadas das casas.

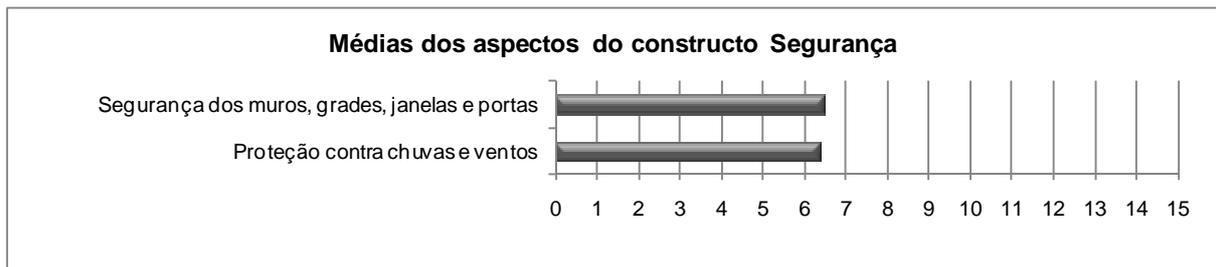


Figura 9 – Resultados da aplicação do Questionário: constructo Segurança  
Fonte – Pesquisa de campo (2010)

## Limitações e considerações sobre os projetos públicos desenvolvidos no Loteamento

Após a priorização destes aspectos, em análise de materiais repassados pelo DEMHAB, observou-se que houve condicionantes para o projeto sendo a principal delas a necessidade de construção das novas moradias na mesma localização das antigas. Isso se explica devido à necessidade de manter a boa posição estratégica para a atividade ocupacional das famílias de catadores e triadores uma vez que esta posição está a uma distância reduzida das suas fontes de matéria-prima. Caso contrário o projeto inviabilizaria o sustento destas famílias tornando esta população dependente do poder público.

Esta atitude de manter a localização para as novas moradias, pelas observações realizadas na aplicação de entrevistas e dos questionários, parece ter surtido efeito visto que ainda há muitas pessoas trabalhando na mesma atividade e, além disso, diversos centros de triagem se consolidaram no local. No entanto, a separação entre o trabalho de coleta e triagem de materiais e as moradias deve ser melhorada visto que ainda há muito despejo de lixo nos locais internos ao loteamento o que ocasiona uma perda significativa na qualidade de vida dos moradores do local.

Também foi constatada a falta de planejamento adequado às necessidades de espaço interno para muitas das famílias as quais coabitam em grande número de pessoas,

principalmente crianças. Da mesma forma, o número de quartos em muitos casos foi insuficiente para suprir a necessidade dessas pessoas.

### **Etapa 8 – Apresentação dos Resultados**

De posse destes resultados, os mesmos foram repassados ao DEMHAB de forma que projetos incrementais em habitação para a região levem em consideração esses aspectos prioritários levantados visto que há uma necessidade real e urgente, em muitos deles, de projetos incrementais de melhoria. Também foi salientado o método e as ferramentas utilizadas para o recolhimento e validação dos dados o qual contou com intensa participação popular e se mostrou muito prático para a consolidação da proposta de trabalho.

Por fim, foi salientado junto a Associação de Moradores que esta fortaleza e incentive a participação dos moradores na identificação de melhorias possíveis para o loteamento não só em relação às condições gerais das moradias, mas, também, em outros aspectos como saúde, segurança, lazer, educação, entre outros. Foi salientado também que se utilizem melhor os recursos da sede desta Associação visto que atualmente ela é utilizada apenas de maneira informal sem que haja uma coleta formal de informações.

## **5. Conclusões**

O objetivo principal deste artigo foi levantar aspectos prioritários para melhoria das condições de habitação da população do Loteamento Santa Teresinha, que se situa na cidade de Porto Alegre, na Rua Voluntária da Pátria, 1980. Como objetivos secundários teve-se o propósito de fortalecer o entendimento da situação atual deste loteamento concernente as condições atuais de moradia desta população e de repassar estas informações as instituições públicas competentes para que projetos incrementais de melhoria levem em consideração estes aspectos além de fortalecer a compreensão da necessidade, por parte da Associação de Moradores do local, de se consolidar uma associação mais atuante e representativa junto aos órgãos municipais.

Para tanto, para consolidação deste trabalho, entrevistas individuais gravadas e questionários aplicados foram utilizados. As entrevistas individuais permitiram a identificação e a descrição de aspectos a serem melhorados nas moradias dos habitantes dessa região e também identificação e agrupamento destes aspectos em quatro constructos: Conforto, Qualidade, Espaços e Dimensões e Segurança. Já aplicação de questionários serviu como um meio de validar e priorizar estes aspectos.

Do constructo Conforto três aspectos prioritários foram identificados. O primeiro é referente ao acúmulo de grandes quantidades de lixo nas vias de acesso interno ao loteamento o qual ocasiona dentre outros problemas aspectos desagradáveis como mal cheiro. Além disso, as moradias apresentam pouca proteção ao frio devido à falta de barreiras ao vento e também ao barulho que é intenso no local por ser uma região de intensa circulação de veículos e também de trens.

Do constructo Qualidade três aspectos prioritários foram identificados. O mal acabamento interno das paredes e do piso foi o item mais criticado pelos moradores. Além disso, foi relatada e verificada pelo entrevistador infiltrações e rachaduras além de problemas relacionados à rede de esgoto do local.

Do constructo Espaços e Dimensões quatro aspectos prioritários foram identificados. O primeiro se refere ao espaço insuficiente para abrigar a quantidade de moradores que morava no local sendo relatado que os cômodos em geral são muito pequenos. O segundo aspecto de menor pontuação se refere a inexistência de garagens na maioria das residências e o terceiro e quarto aspectos prioritários identificados para este constructo se referem ao número de quartos e ao número de peças insuficientes, respectivamente.

Do constructo Segurança dois aspectos prioritários foram identificados. O primeiro se refere à falta de segurança contra roubos e furtos devido ao fato de janelas e portas serem fáceis de arrombar e também pelo fato de inexistir em muitas casas muros e grades de proteção. O segundo se refere à falta de proteção contra chuvas sendo relatado que a água entra facilmente pelas portas e janelas das moradias e que da mesma forma os ventos atingem diretamente as fachadas das casas devido à falta de proteção adequada.

Por fim com estas informações sendo repassadas a Associação de Moradores do local espera-se que esta se fortaleça no que concerne à captação de informações junto aos moradores e que se consolide como um meio representativo junto aos órgãos municipais. Também se espera que em projetos incrementais de melhoria das condições de habitação para a região os órgãos municipais responsáveis levem em consideração estes e outros aspectos levantados junto a esta população de forma a fomentar continuamente a participação popular na definição de seus interesses.

## **6. Referências**

BAIOCCHI, Gianpaolo. **Participation, Activism, and Politics: The Porto Alegre Experiment and Deliberative Democratic Theory.** Contemporary Sociology: A Journal of Reviews, Volume: 36, Issue: 3, Pages: 285-286, 2001.

BLOG URBANASCIDADES. Disponível em:  
<[http://4.bp.blogspot.com/\\_5wgnz468p2k/TF\\_hWHMqcgI/AAAAAAAACk4/TqmgNtJUPj4/s1600/800px-Conjuntohabitacional-portoa.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_5wgnz468p2k/TF_hWHMqcgI/AAAAAAAACk4/TqmgNtJUPj4/s1600/800px-Conjuntohabitacional-portoa.jpg)>. Acesso em 06 dez. 2010.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2.ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

BORTOLETO, Ana Paula; HANAKI, Keisuke. **Report: Citizen participation as a part of integrated solid waste management: Porto Alegre case**. Waste Management Research, Volume:25, Issue:3, Pages:276-282, Jun. 2007.

DEM HAB 2010, a. **Participação define ações do Demhab**. Disponível em:  
<[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p\\_secao=115](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_secao=115)>. Acesso em: 11 nov. 2010.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

FADUL, Élvia M. Cavalcanti. **Redefinição de espaços e papéis na gestão de serviços públicos: fronteiras e funções da regulação social**. Rev. adm. contemp., vol.1, no.1, Curitiba, Jan./Abr. 1997.

FERREIRA, Leila da Costa. **Indicadores político-institucionais de sustentabilidade: criando e acomodando demandas públicas**. Ambient. soc., no.6-7, Campinas, Jan./Jun. 2000.

FOGLIATTO, Flávio; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. **Design Macroergonômico: uma proposta metodológica para projeto de produto**. Produto & Produção, Porto Alegre: v.3, n.3, p. 1-15, out. 1999.

FREY, Klaus. **A dimensão político-democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas implicações para a gestão local**. Ambient. soc., no.9, Campinas, Jul./Dez. 2001.

FREY, Klaus. **Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação**. Rev. Sociol. Polit., no.21, Curitiba, Nov. 2003.

GOOGLE MAPS. Disponível em:<<http://maps.google.com/>>. Acesso em: 3 dez. 2010.

GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. **Design e sustentabilidade: Brasil: produção e consumo, design sociotécnico / Organizado por Lia Buarque de Macedo Guimarães-Porto Alegre: FEENG/UFRGS, 2009.**

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**. Estud. av., vol.17, no.48, São Paulo, Mai./Ago. 2003.

MASLOW, A. H. **Motivation and Personality**. New York: Harper, 1954.

MENEGAT, Rualdo. **Participatory democracy and sustainable development: integrated urban environmental management in Porto Alegre, Brazil**. Environment and Urbanization, Volume:14, Issue:2, Pages:181-206, Out. 2002.

Prefeitura Municipal/Secretaria de Coordenação Política e Governança Local; Metroplan; PNUD; Fundação João Pinheiro. **Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/livro\\_atlasrmpa.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/livro_atlasrmpa.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PORTAL DE GESTÃO 2010, a. **Criação de Valor na relação Governo e Sociedade**. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial\\_valor.htm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial_valor.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PORTAL DE GESTÃO 2010, b. **Gestão da Estratégia**. Disponível em:  
<[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial\\_estrategia.htm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial_estrategia.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PORTAL DE GESTÃO 2010, c. **Gestão de Processos**. Disponível em:  
<[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial\\_processos.htm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial_processos.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PORTAL DE GESTÃO 2010, d. **Gestão de Conhecimento**. Disponível em:  
<[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial\\_conhecimento.htm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial_conhecimento.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PORTAL DE GESTÃO 2010, e. **Entenda o Modelo de Gestão**. Disponível em:  
<[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial\\_modelo.htm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portaldegestao/indg/tutorial_modelo.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PRAHALAD, C. K.; HART, S.L. (2002). **The Fortune at the bottom of the pyramid**. Strategy + Business, n.26.

RAICHELIS, Rachel. **Gestão pública e a questão social na grande cidade**. Lua Nova, no.69, São Paulo, 2006.

RATTNER, Henrique. **Sustentabilidade - uma visão humanista**. Ambient. soc., no.5, Campinas, Jul./Dez. 1999.

RICO, Elizabeth de Melo. **A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo Perspec., vol.18, no.4, São Paulo, Out./ Dez. 2004.

STONE, H. *et al.* **Sensory evaluation by quantitative descriptive analysis**. Food Technology, v. 28, n. 1, p. 24-34, 1974.

VECHIATTI, Karin. **Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura**. São Paulo Perspec., vol.18, no.3, São Paulo, Jul./Set. 2004.

## **THE INTERESTS OF THE POPULATION AND ITS PRIORITY IN PUBLIC-PRIVATE PROJECTS – CASE STUDY**

### ***Abstract***

*This article aims to identify and prioritize the main aspects for the improvement of living conditions in a region of Porto Alegre, which were built recently by its City Hall. As a secondary objective it intends to encourage the participation of the population in public projects of this region. The mapping was carried out through the approach suggested by Sociotechnical Design, because in this approach the social aspects of the projects tend to be prioritized in socioeconomic realities such as the Brazilian one, which presents great social inequality. Through individual interviews made with the region habitants could be identified aspects for improvement, concerning the current conditions of their housing and also validate and prioritize these aspects with the use of such questionnaires. Finally the results were passed to the Resident's Association of this region and to the Municipal Government as source of information to future projects.*

**Keywords:** *Housing Demand; Low Income Housing; Public-Private Projects; Sociotechnical Design*

## APÊNDICE A – Constructos

Constructo	Aspectos bons e ruins das moradias	Nº Colaboradores	Pontuação	% Aspectos	% Constructos
Conforto	A casa é boa	10	5,41	25,96%	
Conforto	Melhorar a limpeza do lixo das ruas	6	2,52	12,11%	
Conforto	Caminhão do lixo deve passar com maior frequência	1	0,50	2,40%	
Conforto	Muito barulho no final de semana	1	0,33	1,60%	
Conforto	Mal cheiro devido ao lixo	1	0,33	1,60%	
Conforto	Boas condições de acessibilidade a portadores de necessidades especiais	1	1,00	4,80%	
Conforto	Pouca proteção ao frio	1	0,25	1,20%	
Conforto	No verão a temperatura é agradável	1	0,20	0,96%	
Conforto	Pouca proteção aos ruídos vindos da rua	1	0,17	0,80%	
Espaços e Dimensões	Cômodos da casa são pequenos	4	2,39	11,48%	
Espaços e Dimensões	Pátio pequeno para animais domésticos	2	0,21	0,99%	
Espaços e Dimensões	A área da frente poderia ser maior	1	0,13	0,60%	
Espaços e Dimensões	Espaço dos fundos poderia ser melhor utilizado	1	0,11	0,53%	
Espaços e Dimensões	Pouco número de quartos	2	0,83	4,00%	
Espaços e Dimensões	Número de quartos é suficiente	1	0,50	2,40%	
Espaços e Dimensões	Não tem garagem para carros	2	0,83	4,00%	
Espaços e Dimensões	Mal divisão dos cômodos	1	0,33	1,60%	
Espaços e Dimensões	Não tem local adequado para estocar o material reciclável recolhido das ruas	1	0,07	0,34%	
Espaços e Dimensões	Não tem baias para cavalos	1	0,07	0,32%	
					26,25%
Qualidade	Entupimento dos esgotos	2	0,33	1,56%	
Qualidade	Alagamento das ruas em dias muito chuvosos	1	0,17	0,80%	
Qualidade	Condições de iluminação elétrica são boas	3	0,71	3,41%	
Qualidade	Condições da rede de água são boas	4	0,88	4,21%	
Qualidade	Existência de rachaduras nas paredes	1	0,13	0,60%	
Qualidade	Falta de acabamento das paredes	3	0,44	2,13%	
Qualidade	Infiltrações no banheiro escoam pra rua	2	0,19	0,92%	
Qualidade	Boas condições da rede de esgotos	1	0,25	1,20%	
Qualidade	Faltou colocar o piso	2	0,40	1,92%	
Qualidade	Queima de equipamentos elétricos devido a problemas na distribuição de energia elétrica	1	0,13	0,60%	
Qualidade	Boas condições de saneamento básico	1	0,11	0,53%	
Qualidade	Infiltrações nas paredes da cozinha e banheiro	1	0,09	0,44%	
					18,32%
Segurança	A casa é segura	1	0,25	1,20%	
Segurança	Falta de proteção contra chuvas	1	0,20	0,96%	
Segurança	Falta de proteção contra umidade	1	0,17	0,80%	
Segurança	Falta de segurança das aberturas	2	0,14	0,68%	
Segurança	Ausência de muros para proteção da casa	1	0,08	0,37%	
					4,01%
		<b>TOTAIS</b>	20,84	100%	100%

## APÊNDICE B – Propostas e Soluções de Melhorias

Constructo	Aspectos bons e ruins das moradias	Razão do aspecto	Propostas de Soluções
Conforto	A casa é boa	Moradores estão satisfeitos com suas casas se comparado as suas antigas moradias	-
Conforto	Melhorar a limpeza do lixo das ruas	Muito lixo nas ruas	Conscientização da população sobre o armazenamento adequado do lixo e também construção de espaços de armazenagem isolados ao Loteamento
Conforto	Caminhão do lixo deve passar com maior frequência	Muito lixo nas ruas	Caminhão do lixo poderia passar mais vezes no local
Conforto	Muito barulho no final de semana	Bares e locais de festas próximos demais das casas	Conscientização da população sobre horários adequados para festas
Conforto	Mal cheiro devido ao lixo	Muito lixo nas ruas	Conscientização da população sobre o armazenamento adequado do lixo e também construção de espaços de armazenagem isolados ao Loteamento
Conforto	Boas condições de acessibilidade a portadores de necessidades especiais	Construção de tipologias habitacionais visando à acessibilidade	-
Conforto	Pouca proteção ao frio	Falta de isolamento térmico das casas	Isolamento térmico das casas, barreiras a ventos e intempéries
Conforto	No verão a temperatura é agradável	Boa circulação de ar no local	-
Conforto	Pouca proteção aos ruídos vindos da rua	Distância pequena de vias rodoviárias e ferroviárias de intenso fluxo	Isolamento acústico das casas
Espaços e Dimensões	Cômodos da casa são pequenos	Casas não dimensionadas para famílias com mais de 4 pessoas	-
Espaços e Dimensões	Pátio pequeno para animais domésticos	Falta de espaços adequados para este fim	-
Espaços e Dimensões	A área da frente poderia ser maior	Mal dimensionamento desta área	-
Espaços e Dimensões	Espaço dos fundos poderia ser melhor utilizado	Mal dimensionamento desta área	-
Espaços e Dimensões	Pouco número de quartos	Casas não dimensionadas para famílias com mais de 4 pessoas	-
Espaços e Dimensões	Número de quartos é suficiente	Quartos são suficientes para famílias de até 4 pessoas	-
Espaços e Dimensões	Não tem garagem para carros	Falta de espaços adequados para este fim	Construção de garagens próximas ao Loteamento
Espaços e Dimensões	Mal divisão dos cômodos	Mal dimensionamento e alocação das áreas internas, principalmente da cozinha	-
Espaços e Dimensões	Não tem local adequado para estocar o material reciclável recolhido das ruas	Falta de espaços adequados para este fim	Construção de locais de estocagem de materiais reciclável próximos ao Loteamento
Espaços e Dimensões	Não tem baias para cavalos	Falta de espaços adequados para este fim	Construção de baias próximas ao Loteamento
Qualidade	Entupimento dos esgotos	Algumas moradias apresentam deficiências na construção da rede de água e esgotos	Obras de melhorias das redes de água e esgotos
Qualidade	Alagamento das ruas em dias muito chuvosos	Em alguns lugares há entupimento de bueiros devido ao lixo que se acumula nas ruas	Conscientização da população sobre o armazenamento adequado do lixo e também construção de espaços de armazenagem isolados ao Loteamento
Qualidade	Condições de iluminação elétrica são boas	-	-
Qualidade	Condições da rede de água são boas	-	-
Qualidade	Existência de rachaduras nas paredes	Algumas moradias apresentam deficiências na construção da rede de água e esgotos	Obras de melhorias das redes de água e esgotos

Qualidade	Falta de acabamento das paredes	Falta de revestimento ou revestimento com 'pontas' que machucam, principalmente em casas com muitas crianças	Obras de melhorias no acabamento interno das casas
Qualidade	Infiltrações no banheiro escoam pra rua	Algumas moradias apresentam Infiltrações e problemas de encanamento	Obras de melhorias das redes de água e esgotos
Qualidade	Boas condições da rede de esgotos	Algumas moradias não apresentam problemas na rede de esgotos	-
Qualidade	Faltou colocar o piso	Falta de conforto e maior dificuldade de limpeza	Obras de melhorias no acabamento interno das casas
Qualidade	Queima de equipamentos elétricos devido a problemas na distribuição de energia elétrica	Perda de eletrodomésticos e possíveis acidentes	Avaliação e obras de melhorias na rede elétrica do local
Qualidade	Boas condições de saneamento básico	Alguns moradores estão satisfeitos com as condições de saneamento básico do local	-
Qualidade	Infiltrações nas paredes da cozinha e banheiro	Algumas moradias apresentam deficiências na construção da rede de água e esgotos	Obras de melhorias das redes de água e esgotos
Segurança	A casa é segura	Alguns moradores relataram que não tem problemas de segurança no local devido ao policiamento constante na região	-
Segurança	Falta de proteção contra chuvas	Falta de barreiras contra chuvas fortes	Construção de barreiras contra chuvas
Segurança	Falta de proteção contra umidade	Casas que não estão em esquinas são mais propensas a reter umidade devido a falta de ventilação e iluminação dos cômodos	-
Segurança	Falta de segurança das aberturas	Aberturas fáceis de arrombar	Trocar aberturas por outras mais seguras
Segurança	Ausência de muros para proteção da casa	Falta de segurança do local	Construção de muros e grades de proteção contra roubos

## APÊNDICE C – Questionário

**Exemplo:**

1. *Qual a sua satisfação quanto à sua cidade*

\_\_\_\_\_

*insatisfeito*



\_\_\_\_\_

*satisfeito*

**Marque na escala qual a sua opinião sobre o conforto da sua casa quanto:**

1. Ao ambiente interno

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

2. A Temperatura no inverno

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

3. A Temperatura no verão

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

4. Ao barulho

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

5. Ao mal cheiro que vem da rua

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

6. A limpeza das ruas

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

7. A coleta de lixo

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

8. Às condições de acessibilidade a portadores de necessidades especiais

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

**Marque na escala qual a sua opinião sobre as peças de sua casa quanto:**

9. Ao número de quartos

\_\_\_\_\_

insatisfeito satisfeito

10. Ao número de peças

---

insatisfeito satisfeito

11. Ao tamanho das peças

---

insatisfeito satisfeito

12. A garagem

---

insatisfeito satisfeito

13. Ao espaço para armazenamento do material reciclável

---

insatisfeito satisfeito

14. Ao Espaço para guardar animais domésticos (cavalos, cachorros, etc.)

---

insatisfeito satisfeito

15. Ao tamanho das áreas externas

---

insatisfeito satisfeito

**Marque na escala qual a sua opinião sobre a qualidade de sua casa quanto:**

16. Ao acabamento interno (parede, piso, forro, etc.)

---

insatisfeito satisfeito

17. As infiltrações (nas paredes, no piso e no teto)

---

insatisfeito satisfeito

18. A rede elétrica (qualidade e quantidade)

---

insatisfeito satisfeito

19. A rede de água (qualidade e quantidade da água que chega)

---

insatisfeito satisfeito

20. A rede de esgoto

---

insatisfeito satisfeito

21. Ao escoamento da água da chuva (entupimento dos bueiros)

---

insatisfeito

satisfeito

**Marque na escala qual a sua opinião sobre a segurança de sua casa quanto:**

22. A segurança dos muros, grades, janelas e portas

---

insatisfeito

satisfeito

23. A proteção contra chuvas e ventos

---

insatisfeito

satisfeito

- Este espaço está aberto para qualquer tipo de manifestação (reclamação, sugestão, informação, observação, etc.) que você achar importante destacar

---

---

---

---

---

---